



4812 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

Isamara Grazielle Martins Coura - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS COM A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Idosos; Qualidade de vida

RESUMO

A pesquisa em andamento aqui apresentada busca analisar quais são as práticas educativas destinadas aos idosos e quais são os benefícios gerados para a vida desses sujeitos ao participarem dessas atividades. Procura verificar quais idosos têm acesso e que diferenças são notadas entre tais práticas, levando-se em consideração as distinções entre esses sujeitos que as frequentam quanto a sua autonomia, raça, condição econômica e de saúde. Tem ainda como objetivo verificar como as pessoas com mais de 60 anos se percebem enquanto idosos e também analisar qual a formação dos profissionais que ministram essas atividades educacionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contará com a observação não participante, a análise documental e as entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. A investigação está sendo realizada no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) da prefeitura de Belo Horizonte, um local público, que atende a uma média de seis mil pessoas com mais de 60 anos por mês, em suas diversas atividades educativas.

1. INTRODUÇÃO

Dados do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que a população de idosos no Brasil corresponde a 9,98% do total de residente no país e fazem uma projeção de ascensão desse número para 29,75% em 2050. A pesquisa em curso considera como idosos as pessoas com 60 anos ou mais de idade, tendo como referência a Organização Mundial da Saúde (OMS) e também o Estatuto do Idoso (2003).

Há uma grande diversidade dentro do que se denomina como categoria de idosos. Para Ramayana (2004), a Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: os pré-idosos, de 55 a 64 anos de idade; os idosos jovens, de 65 a 79 anos; e os idosos de idade avançada, a partir dos 80 anos.

Sendo assim, é necessário destacar que houve mudanças tanto nos perfis dos sujeitos pertencentes a essa faixa etária quanto na sua representação social. Há ainda uma busca desses sujeitos por uma nova identidade, uma vez que não se encaixam no perfil do que era ser idoso há até pouco tempo atrás.

Segundo Martuccelli (2007) a identidade é aquilo que permite em um só momento sublinhar a singularidade do indivíduo e de nos tornar semelhantes a um grande número de outros seres humanos. No entanto, ressalta que embora a identidade possa adotar uma linguagem intimista e particular, não se deve esquecer que ela também tem dimensões sociais e culturais.

Percebe-se que os idosos de hoje não correspondem à ideia que se tinha do que é ser idoso até pouco tempo. A imagem da pessoa inativa, que fica em casa na cadeira de balanço lendo um jornal ou fazendo um crochê não reflete a vida da grande maioria das pessoas com mais de 60 anos atualmente. De modo geral, as pessoas chegam nessa fase da vida com mais disposição e em boas condições de saúde, física e mental, o que lhes propicia a possibilidade de estarem ativos e buscarem por espaços de atuação na sociedade.

Com o aumento da expectativa de vida da população, esse grupo etário tem buscado por atividades de diversos tipos, dentre essas estão as práticas educativas. Os processos educativos têm sido considerados muito importantes para que os idosos consigam manter suas funções psicológicas, motoras e físicas preservadas, para que sejam estimuladas a melhores resultados diante de alguma limitação ou ainda que melhorem sua autoimagem e sua participação social, gerando como resultado uma velhice bem-sucedida. Em relação à educação para idosos, Cachioni (2003) destaca:

No contexto atual, de aumento na proporção de idosos na população, de incremento da expectativa de vida, de constatação de que as necessidades dos idosos não estão relacionadas unicamente com a saúde e os serviços sociais, mas também com a cultura, com a participação social, com a busca de atualização e de novos conhecimentos, a educação necessita também ser valorizada como parte integrante e importante do saber gerontológico. (CACHIONI, 2003, p. 222).

De acordo com Neri *et al* (2009), uma velhice bem-sucedida é aquela na qual os idosos mantêm sua autonomia, sua independência e um envolvimento ativo com a vida pessoal, com a família, com os amigos, com o lazer, com a vida social. Para essa mesma autora, a educação representa um papel fundamental na mudança de crenças e atitudes frente ao envelhecimento.

Entretanto, apesar da existência das atividades destinadas aos idosos, as quais poderiam contribuir para a velhice bem-sucedida, elas não estão ao alcance de todos os que se encontram nessa faixa etária no Brasil. A falta de acesso a tais atividades pode estar relacionada às questões econômicas, étnicas, à condição de saúde física e mental e a região onde se vive.

Apesar do Estatuto do Idoso ter previsto o aumento de oferta de práticas educativas para pessoas com mais de 60 anos, isso ainda está muito distante da grande maioria da população que compreende essa faixa etária no país. Sobre isso, Scoralick-Lempke e Barbosa (2012) afirmam:

A escassez de atividades educacionais para idosos contrasta com o que é previsto no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, Brasil, 2003). Ele dispõe três artigos específicos sobre a educação: o Artigo 20 elucida que o idoso tem direito à educação, respeitando sua peculiar condição de saúde; o Artigo 21 estabelece que “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”; por fim, o Artigo 25 determina que “o poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”. Embora estejam previstas oportunidades educacionais informais que consideram as necessidades e peculiaridades dessa fase da vida, são poucas as propostas educacionais oferecidas no Brasil que vão além da educação de jovens e adultos e/ou das universidades abertas para a terceira idade. (SCORALICK-LEMPKE E BARBOSA, 2012, p. 653)

Portanto, há diante disso a necessidade de se discutir quais são os modelos educacionais destinados aos idosos e em que medidas essas práticas vêm contribuindo para uma velhice mais saudável e feliz.

A pesquisa, em andamento, aqui apresentada tem como objetivo analisar quais são as práticas educativas destinadas aos idosos e como esses processos educativos têm atuado em suas vidas. Procura verificar quais idosos têm acesso e que distinções fazem entre as contribuições das atividades, levando-se em consideração as diferenças entre esses sujeitos que as frequentam quanto a sua autonomia, raça, condição econômica e de saúde. Procura ainda verificar quais são os benefícios gerados para a vida das pessoas que participam dessas práticas educativas.

Tem-se também como objetivo saber como esses sujeitos se veem enquanto pertencentes a categoria de idosos, ou seja, qual é a imagem que têm de si diante da idade e da percepção que a sociedade tem deles. Além disso, objetiva-se ainda a verificar qual a formação das pessoas que educam os idosos.

2 - APRENDER AO LONGO DA VIDA: UMA NECESSIDADE HUMANA

Sabe-se que a educação não se dá apenas em locais destinados a uma educação formalizada e que não está direcionada a uma idade específica ou a um “tempo de aprender”. A V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (CONFINTEA) defendeu a ideia da educação ao longo da vida. Di Pierro (2010) afirma que os países signatários, entre eles o Brasil, se comprometeram com esta proposta. Em relação à Educação ao Longo da Vida, Gadotti (2016) afirma:

A Educação ao Longo da Vida, entendida sob o ponto de vista da Educação Popular, valoriza exatamente o tema “vida” como pilar da educação. Portanto, entende a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais. Trata-se de uma educação como um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação, ao MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às ONGs etc., reafirmando a educação e a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira. (GADOTTI, 2016, p.62)

Aprender ao longo da vida é uma necessidade humana. Estar e sentir-se vivo passa por aprender e reaprender a viver em uma sociedade em constantes mudanças, sejam elas tecnológicas, éticas, morais ou culturais. As vivências dos processos educativos podem oferecer ferramentas que facilitem esse aprendizado ao longo dos anos e promover melhorias nas relações sociais, nas relações com seu próprio eu, podendo assim gerar uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

Acredita-se assim que a importância da pesquisa se dá por discutir sobre o perfil dos idosos no cenário atual, assim como sobre a educação destinada a esse grupo etário e quais os ganhos gerados por essas práticas educativas para que se estabeleçam condições de melhoria da qualidade de vida dessa população. Estudos a esse respeito podem promover maior conhecimento acerca do que é ser idoso nos tempos atuais, provocar reflexões e ações sociais na busca de políticas públicas que atendam melhor a essas pessoas.

3- METODOLOGIA

A investigação está sendo realizada no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI), localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. A escolha do espaço se deve ao fato de ser um local destinado exclusivamente a idosos, com cerca de seis mil atendimentos mensais, contemplando diferentes tipos de atividades como teatro, música, dança, artesanato, oficinas de memória, esporte e Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo assim, a perspectiva da pesquisa, de verificar tanto atividades educativas escolares, como a EJA, quanto não escolares. Outro motivo da escolha desse local é que se trata de um equipamento público. A pesquisa tem caráter qualitativo e conta com a análise documental, a observação não participante e as entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados.

A escolha dos entrevistados contemplará homens e mulheres em diferentes faixas etárias dentro do grupo de idosos, ou seja, pessoas entre 60 e 70 anos, e pessoas com mais de 80 anos, para que se tenha uma visão mais ampliada da perspectiva das ações promovidas pela educação em diferentes fases do envelhecimento. Além disso, será necessário ter entre os entrevistados idosos com mais autonomia e outros com maiores limitações quanto a sua condição física e mental, além de buscar contemplar representantes quanto às diferenças raciais e econômicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL - *Estatuto do Idoso - LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm Acesso em: 06/03/2019

CACHIONI, M. *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas, SP : Alínea.2003

CACHIONI, M. e NERI, A.L. *Educação e gerontologia: desafios e oportunidades*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. Passo Fundo, RS. Jan- jun 2004. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/49>. Acesso em 14/03/2019

Di PIERRO, Maria Clara. *A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas*. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf> Acesso em: 20/03/2019

GADOTTI, M. *Educação Popular e Educação ao Longo da Vida*. In: *Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas*. NACIF, P. G. S. et al Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. 2016. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/coletanea_textos.pdf Acesso em: 22/03/2019

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm> Acesso em : 12/03/2019

MARTUCCELLI, Danilo. *Gramáticas del individuo*. Buenos Aires: Losada, 2007

NERI, A. L. e YASSUDA, M. S. (orgs), CACHIONE, M. (colab). *Velhice Bem- Sucedida. Aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papyrus. 2008. 3ª ed.

NERI, A. L. et al (Orgs.). *Saúde e Qualidade de Vida na velhice*. 3. ed. Campinas, SP: Alinea, 2009 (Coleção velhice e sociedade)

RAMAYANA, Marcos. *Estatuto do idoso comentado*. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2004

SCORALICK-LEMPKE, N. N e BARBOSA, A. J. G. *Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span*. In: *Educação e conhecimento- Estudos de psicologia*. Campinas, SP: Out-Dez, 2012. p.647-655.